

Bravo!

Bravo!

Eu sabia que ali era meu lugar e ao meu redor só conseguia ver as barras de ferro e ouvir o som horrendo da válvula de água semi-cerrada. Na verdade, tudo isso não passava de um sonho, a realidade era ainda pior, para dizer, a verdade era desesperadora.

Assim que acordei para minha obrigação, possivelmente influenciado pela sociedade, ~~pl~~ observar o meu mundo de forma analítica, contando os segundos e os acontecimentos de minha vida. O desespero e o medo da vergonha aumentavam, não queria desapontar ninguém, muito menos ela!

Voltando a questão do tempo, não sei exatamente se o meu passado ou o meu presente etéreo, são tangíveis. Não, não, se o presente é etéreo com certeza o meu passado ?

Estou esquecendo do futuro... o futuro é formado pelo presente e se o presente é surreal , logo o futuro não existe e por consequência, muito menos o passado. Como isso irá me ajudar a vencer esse desafio? De forma alguma, pelo que vejo.

Neste exato momento , que faz parte do presente, estou me esforçando em uma verdadeira luta contra essa situação que fui obrigado a passar. Questão de sobrevivência e orgulho.

Minhas mãos estão doloridas, os meus pulmões, os dez anos de graduação e doutorado me valeram de nada.

De longe eu ouço:

- Pai, já acabou de abrir essa lata de milho?

- Sim minha filhinha, papai abriu.

Agora sinto a felicidade tomar conta do meu ser, o presente é a verdadeira realidade!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/bravo-1>